

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

ARTICULAÇÕES ENTRE CIÊNCIA ABERTA E AÇÕES MOBILIZADORAS POR REFORMAS NA AVALIAÇÃO DA PESQUISA

ARTICULATIONS BETWEEN OPEN SCIENCE AND MOBILIZING ACTIONS FOR REFORMS IN RESEARCH EVALUATION

Tatiane Pacanaro Trinca – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)
Sarita Albagli – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O estudo objetivou identificar, organizar e apresentar as principais iniciativas que propõem mudanças nos modelos e critérios de avaliação da pesquisa, destacando suas conexões com as agendas da ciência aberta. Por meio de pesquisa documental, foram mapeadas 52 ações mobilizadoras realizadas entre 2010 e 2024, incluindo manifestos, relatórios especializados, projetos e declarações. Observou-se que a noção de Avaliação Responsável da Pesquisa (*Responsible Research Assessment* — RRA) tem fornecido um referencial orientador à construção de novos modelos avaliativos, assim como verificou-se uma convergência entre as abordagens da RRA e os princípios da ciência aberta. Iniciativas transnacionais, como a *Coalition for Advancing Research Assessment* (CoARA) e o *Foro Latinoamericano sobre Evaluación Científica* (FOLEC), têm atuado como vetores que buscam impulsionar reformulações nos sistemas de avaliação, apontando para a necessidade de que universidades, instituições de ensino e pesquisa e agências de fomento adotem mecanismos avaliativos contextualizados e inclusivos, que sejam capazes de reconhecer e recompensar uma gama mais ampla de contribuições acadêmico-científicas, incluindo práticas colaborativas e os esforços de pesquisadores voltados à abertura, à reprodutibilidade e ao compartilhamento de dados, códigos, protocolos e publicações.

Palavras-chave: avaliação da pesquisa; Ciência Aberta; indicadores quantitativos; avaliação responsável da pesquisa.

Abstract: This study aimed to identify, organize, and present the main initiatives proposing changes to research evaluation models and criteria, highlighting their connections with open science agendas. Through a documentary research approach, 52 mobilizing actions carried out between 2010 and 2024 were mapped, including manifestos, specialized reports, projects, and institutional declarations. It was observed that the concept of Responsible Research Assessment (RRA) has provided a guiding framework for the development of new evaluation models, alongside a growing trend of convergence between RRA approaches and open science principles. Transnational initiatives, such as the Coalition for Advancing Research Assessment (CoARA) and the *Foro Latinoamericano sobre Evaluación Científica* (FOLEC) have acted as drivers seeking to promote reforms in research assessment systems. They highlight the need for universities, research and higher education institutions, and funding agencies to adopt contextualized and inclusive evaluation mechanisms capable of recognizing and rewarding a broader range of scholarly contributions, including collaborative practices and the efforts of

researchers committed to openness, reproducibility, and the sharing of data, code, protocols, and publications.

Keywords: research evaluation; Open Science; quantitative indicators; responsible research assessment.

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Este trabalho objetiva identificar, organizar e apresentar as principais iniciativas — em diferentes escalas (global, regional, nacional e institucional) — que propõem uma reformulação dos modelos vigentes de avaliação da pesquisa, destacando conexões e convergências dessas iniciativas com as agendas e princípios da ciência aberta.

De modo geral, as agendas da ciência aberta compreendem conjuntos de diretrizes, princípios, recomendações, políticas e práticas que visam transformar a maneira como a ciência é produzida, disseminada e avaliada, com base em valores como colaboração, equidade, justiça, diversidade, integridade, transparência e benefício coletivo (UNESCO, 2021). Essas agendas, entretanto, não são homogêneas, mas convergem, em certa medida, em torno de um projeto ético-político para tornar a ciência mais democrática, transparente, inclusiva e socialmente relevante.

A ampla difusão do uso — e, por vezes, do abuso — de métricas nos sistemas de avaliação da pesquisa (Gingras, 2016), especialmente a partir das últimas décadas do século XX, intensificou os diagnósticos críticos que vinham, há décadas, alertando para os riscos da chamada “metricização da academia” (Kulczycki, 2023). Essas críticas ressaltam a progressiva dependência de um conjunto restrito de indicadores bibliométricos — controlados por oligopólios editoriais — como critérios centrais para o julgamento da qualidade científica, bem como os efeitos deletérios desse modelo sobre a produção de conhecimento (Davyt; Velho, 2000; Vessuri; Guedon; Cetto, 2013; Invernizzi; Davyt, 2019).

Nos últimos anos, tais diagnósticos têm se materializado em propostas concretas para reformular os modelos avaliativos, expressas em iniciativas promovidas por universidades, coalizões multiorganizacionais, fóruns de debates regionais, além de guias e ferramentas de compartilhamento de boas práticas, a exemplo do Projeto TARA (acrônimo para *Tools to Advance Research Assessment*), que visa promover uma transição para modelos avaliativos que vão além das métricas tradicionais (como o Fator de Impacto, o CiteScore e o índice h).

Essa crescente insatisfação com o modelo avaliativo contemporâneo passou a se conectar e a convergir, ainda que inicialmente de modo não articulado, com as reivindicações dos movimentos de ciência aberta, que, desde as primeiras mobilizações em prol do acesso aberto ao conhecimento científico, intensificadas sobretudo a partir de 1990, já defendiam a necessidade de repensar a avaliação da pesquisa em conjunto com a abertura do conhecimento. Stevan Harnad (2007; 2009), por exemplo, argumentava que o depósito imediato da publicação em repositórios digitais abertos deveria constituir um pré-requisito para a avaliação do desempenho de pesquisadores.

Além de advogar pelo acesso irrestrito à literatura acadêmica, bibliotecários, pesquisadores e demais ativistas do acesso aberto também denunciavam o monopólio dos instrumentos de medição, à época sob controle exclusivo do antigo Institute of Scientific Information (ISI) (atualmente *Clarivate Analytics*), ressaltando que uma das finalidades do acesso aberto era corrigir falhas estruturais no sistema de comunicação, o que, por sua vez, também repercutiria nos processos de avaliação da pesquisa (Guédon, 2001; 2008; Camargo Jr., 2012).

Uma extensa literatura recente, na forma de relatórios, políticas, manifestos e declarações (DORA, 2012; Hicks *et al.*, 2015; Beigel, 2021; Rodrigues, 2022), vem estabelecendo articulações entre ciência aberta e iniciativas de reformulação dos sistemas avaliativos, revelando um movimento de mútuo reforço entre agendas que se atravessam, se complementam e compartilham diversos propósitos comuns. Entre esses propósitos, destaca-se a necessidade de desenvolver modelos de avaliação capazes de reconhecer e recompensar uma gama mais ampla de contribuições da atividade acadêmico-científica, valorizando trajetórias diversas, práticas colaborativas e os múltiplos esforços dedicados à abertura de dados, códigos de softwares, protocolos, cadernos de laboratório e publicações científicas.

Diante desse cenário, este estudo se insere como um contributo a este debate ao sistematizar iniciativas, em diferentes escalas, que buscam promover mudanças nos mecanismos e critérios de avaliação da pesquisa. São destacadas experiências concretas e boas práticas que visam fomentar modelos mais holísticos, inclusivos e responsáveis de avaliação. A contribuição situa-se no plano da sistematização e interpretação preliminar, de modo a fornecer subsídios para análises futuras mais aprofundadas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem documental, de caráter exploratório, estruturada em três etapas principais: identificação, seleção e análise.

2.1 Identificação dos documentos

Foram considerados documentos provenientes de um conjunto híbrido de fontes: 1) literatura acadêmica disponível em periódicos; 2) documentos que sintetizam e analisam diversas iniciativas de avaliação da pesquisa, como o relatório *Future of Research Evaluation* (de Rijcke *et al.*, 2023); 3) documentos produzidos por organizações multilaterais, como a UNESCO, a Comissão Europeia e o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO); 4) comunicações apresentadas em eventos especializados, como congressos e seminários sobre avaliação da pesquisa; e 5) publicações em blogs acadêmicos de referência, como o Leiden Madtrics Blog.

2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídas iniciativas com foco explícito na crítica aos modelos dominantes de avaliação da pesquisa, na problematização da centralidade de indicadores quantitativos ou aquelas que enfatizassem a relação entre reforma da avaliação da pesquisa e ciência aberta. A seleção baseou-se na percepção de recorrência com que determinadas iniciativas foram mencionadas na literatura acadêmica e cinzenta¹.

Foram excluídos documentos e iniciativas que abordassem exclusivamente a avaliação institucional sem relação direta com propostas de mudança do modelo de avaliação da pesquisa em interface com a ciência aberta.

2.3 Delimitação do *corpus*

Foram mapeadas, de forma não exaustiva, **52 ações mobilizadoras para transformar o modelo hegemônico de avaliação da pesquisa**, realizadas entre 2010 e 2024. O *corpus*

¹ Cabe esclarecer que não foi realizada uma contagem sistemática de menções; a recorrência foi identificada de forma qualitativa, a partir da observação com que esses documentos apareciam nas fontes consultadas.

resultante, apresentado na **Tabela 1²**, não pretende esgotar o conjunto de ações existentes, apenas reúne aquelas iniciativas que são mobilizadas como referência nos relatórios de conselhos, em políticas institucionais, em eventos e espaços de discussão pública sobre a reforma da avaliação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, intensificou-se a convergência entre, de um lado, as mobilizações em defesa da abertura do conhecimento científico e, de outro, as críticas aos modelos hegemônicos de avaliação da pesquisa. Esse movimento foi impulsionado tanto por iniciativas emblemáticas — como, por exemplo, o famoso boicote à editora Elsevier promovido por milhares de cientistas em todo o mundo³ — quanto pelo acúmulo de diagnósticos sobre os limites da avaliação baseada em indicadores bibliométricos (De Rijcke *et al.*, 2016).

Nessa direção, estabeleceram-se duas frentes interligadas: por um lado, o fortalecimento das agendas da ciência aberta, entendida como um conjunto de práticas e valores que pressupõe a abertura das publicações, dos dados, notas de campo, protocolos, metodologias e avaliações, em diferentes níveis e escopos⁴ (Albagli, 2017) e, por outro, a formulação de propostas voltadas à reforma dos modelos avaliativos ancorados na quantificação do desempenho das pesquisas e dos pesquisadores.

Desse encontro, destaca-se a *San Francisco Declaration on Research Assessment* (DORA), lançada em 2012 pela American Society for Cell Biology, considerada a iniciativa propulsora de uma agenda de reformas. Eloy Rodrigues (2022) lembra que, após o lançamento da DORA, em dezembro de 2012, e do *Manifesto de Leiden*, em 2015, uma sucessão de relatórios, declarações e recomendações foram publicados, reforçando o engajamento em

² Disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1jfWuTW3x2bOY2mDyASibmgoQfTzUMXIR6gBQfiHe5MY/edit?usp=sharing>.

³ A iniciativa de boicote a Elsevier surgiu em janeiro de 2012, quando o renomado matemático Timothy Gowers, da Universidade de Cambridge, propôs a ação em seu blog. Posteriormente, foi organizado um manifesto online contra a Elsevier (Flood, 2012) que tornou-se conhecido como “The Cost of Knowledge”. Milhares de pesquisadores(as) assinaram o manifesto e se comprometeram a não publicar, revisar ou editar para periódicos da Elsevier. Para detalhes, consultar: <https://www.theguardian.com/science/2012/feb/02/academics-boycott-publisher-elsevier>. Acesso em: 1 maio 2025.

⁴ A partir da compreensão da ciência aberta como um “movimento de movimentos” (Albagli, 2017, p. 659), Albagli, Clinio e Raychtock (2014) ressaltam que o conceito deve ser pensado como “[...] um termo guarda-chuva, que engloba diferentes significados, tipos de práticas e iniciativas, bem como envolve distintas perspectivas, pressupostos e implicações.” (Albagli, Clinio, Raychtock, 2014, p. 435).

torno da necessidade de reformular os sistemas de avaliação de modo a integrar os princípios da ciência aberta através de novas abordagens para a aferição da qualidade e impacto do trabalho e do desempenho de pesquisadores, de departamentos, programas e instituições.

Na Europa, um dos primeiros estudos abrangentes sobre sistemas nacionais de avaliação foi denominado *The Metric Tide* (A Maré Métrica ou A Maré de Métricas), publicado também em 2015. Composto por três volumes, esses relatórios buscaram demonstrar que a excelência e a multidimensionalidade da pesquisa e do ensino não podem ser apreendidas exclusivamente por indicadores quantitativos. Eles advertem que o uso inadequado de métricas, como o Fator de Impacto e o índice h, gerou incentivos perversos e diversas consequências prejudiciais para a pesquisa, para as instituições e para os pesquisadores. Com base nos pressupostos da noção de “Pesquisa e Inovação Responsáveis” (*Responsible Research and Innovation* — RRI, na sigla em inglês), os autores cunharam o termo “métricas responsáveis”, como uma forma de orientar o uso adequado de indicadores quantitativos na governança, gestão e avaliação da pesquisa⁵ (Wilsdon *et al.*, 2015; Wouters *et al.*, 2015).

Ainda no cenário europeu, um dos primeiros casos conhecidos de implementação de reformas na avaliação do corpo acadêmico foi o da Universidade de Ghent, na Bélgica, que, em 2016, publicou seu Plano de Ação com estratégias que consideram os processos de desenvolvimento profissional de forma ampla na acreditação de seu corpo docente. No mesmo ano, a escola médica da Universidade de Utrecht, na Holanda, passou a incorporar uma nova abordagem para contemplar práticas de ciência aberta em seu sistema de reconhecimento e recompensas (Martínez-Samper, 2022).

Em 2018, a instituição lançou o *Open Science Programme 2018-2021* (Faez *et al.*, 2018), com o objetivo de integrar a ciência aberta como um de seus cinco princípios fundamentais. A Universidade de Utrecht passou a defender o afastamento do uso exclusivo de métricas bibliométricas tradicionais por considerá-las insuficientes para avaliar o desempenho dos pesquisadores. Ao aderir formalmente à DORA, a Universidade começou a priorizar

⁵ O conceito de “métricas responsáveis” foi expresso, então, em cinco grandes dimensões a serem consideradas nos processos avaliativos: 1) **Robustez**: utilizar as melhores fontes de dados possíveis, atentando-se para precisão e abrangência; 2) **Humildade**: reconhecer que a avaliação quantitativa deve apoiar, mas não substituir, a avaliação qualitativa de especialistas; 3) **Transparência**: garantir que os processos de coleta e análise de dados sejam abertos, permitindo a verificação dos resultados pelos avaliados; 4) **Diversidade**: considerar as variações por área do conhecimento e utilizar uma gama ampla de indicadores para apoiar a pluralidade das pesquisas e trajetórias de carreira dos pesquisadores; e, 5) **Reflexividade**: reconhecer e antecipar os efeitos sistêmicos das métricas, atualizando-as conforme necessário (Wilsdon *et al.*, 2015).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

abordagens mais qualitativas nos processos avaliativos, alinhadas às estratégias institucionais. Não obstante, embora métricas quantitativas ainda possam ser empregadas, são consideradas instrumentos auxiliares, subordinados à análise qualitativa, contextual e narrativa (Utrecht University, 2019).

Além de mudanças na avaliação ligadas à universidades, a Comissão Europeia também criou, em 2018, o *European Open Science Monitor*, uma iniciativa destinada a coletar dados e informações sobre as tendências de adoção da ciência aberta e de sua progressão, investigando fatores que impulsionam ou dificultam a sua implementação, com o objetivo de subsidiar políticas públicas nos países do bloco. Tanto a Comissão Europeia como outras organizações da região têm assumido o desafio de promover a ciência aberta, explorando novos métodos e estratégias de avaliação da pesquisa. Esses esforços se espalham em uma série de relatórios elaborados por grupos de especialistas, abordando diferentes tópicos relacionados à ciência aberta e à avaliação da pesquisa, a exemplo dos relatórios *Evaluation of Research Careers Fully Acknowledging Open Science Practices* (European Commission, 2017a), *Next-generation Metrics: Responsible Metrics and Evaluation for Open Science* (European Commission, 2017b), *Mutual Learning Exercise Open Science: Altmetrics and Rewards* (European Commission, 2018), *Indicator Frameworks for Fostering Open Knowledge Practices in Science and Scholarship* (European Commission, 2019) e *Open Science and Intellectual Property Rights* (European Commission, 2022).

De modo geral, esses documentos enfatizam a necessidade de novos critérios de avaliação que valorizem a transparência, a colaboração e o compartilhamento de dados, entre outros componentes da pesquisa. Alguns relatórios destacam o potencial das métricas alternativas, ou *altmetrics* (Priem; Hemminger, 2010; Gouveia, 2013), enquanto outros discutem incentivos e recompensas para estimular a adesão dos pesquisadores em atividades de ciência aberta. Também são propostos conjuntos de indicadores para avaliar o impacto da ciência aberta, assim como são discutidos meios de equilibrar a proteção dos direitos de propriedade intelectual com os interesses dos pesquisadores, das instituições e da sociedade em geral. Outras iniciativas, por sua vez, têm desenvolvido indicadores e ferramentas para integrar a ciência aberta às avaliações de pesquisa, a exemplo dos projetos Opus, PathOS, GraspOS e Make Data Count.

Na América Latina, o Foro Latinoamericano sobre Evaluación Científica (FOLEC), criado em 2019 pelo CLACSO, constitui uma iniciativa pioneira dedicada ao debate, à troca de

experiências e à formulação de diretrizes para a transformação dos sistemas de avaliação científica na América Latina e no Caribe. O FOLEC busca articular os processos avaliativos tanto às práticas da ciência aberta quanto às missões das universidades, a fim de incentivar o desenvolvimento e adoção de modelos e enfoques mais democráticos, transparentes, equitativos e sustentáveis nas políticas e nos mecanismos de avaliação da atividade científica na região (FOLEC/CLACSO, 2020).

No contexto da América Latina, a Colômbia foi o primeiro país⁶ a instituir uma Política Nacional de Ciência Aberta, em agosto de 2022. O documento oficial apresenta uma análise abrangente sobre o estado da ciência aberta no país e identifica obstáculos estruturais associados ao modelo vigente de avaliação da pesquisa. Entre esses desafios, destaca-se a sub-representação dos periódicos colombianos indexados em bases de dados comerciais como a Web of Science e a Scopus, bem como a ênfase desproporcional atribuída ao Fator de Impacto na avaliação da produção científica de seus pesquisadores. A política menciona que ainda não existem incentivos no sistema de avaliação colombiano para fomentar práticas de pesquisa aberta, além da inexistência de sistemas de revisão por pares abertos (Trinca; Albagli, 2023).

Não obstante, em linha com a *Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta*, com o *Manifesto de Leiden* e com a *Declaração de São Francisco*, a política colombiana delinea um plano de ação com objetivos, ações estratégicas e metas específicas, entre os quais figura a proposta de “instituir um sistema de métricas e incentivos que promova, avalie e reconheça as práticas, processos e resultados de Ciência Aberta da comunidade científica colombiana e integrá-lo aos modelos e sistemas de métricas e incentivos das atividades da CT&I existentes no país.”⁷ (Colombia, 2022, p. 51).

Uma das iniciativas mais abrangentes de reforma na avaliação da pesquisa, em nível supranacional, é a *Coalition for Advancing Research Assessment*⁸ (CoARA, Coalizão para o

⁶ Ressalta-se que países como Peru, Argentina, Uruguai e México possuem políticas nacionais de acesso aberto, em forma de leis que favorecem o depósito dos resultados da pesquisa em repositórios digitais abertos. Outros países da região, embora não tenham uma política de acesso aberto em âmbito nacional, possuem diversas iniciativas institucionais para promover formas de abertura da pesquisa (Babini; Rovelli, 2020).

⁷ Do original: “Instituir un sistema de métricas e incentivos que fomenten, valoren y reconozcan las prácticas, procesos y resultados de Ciencia Abierta de la comunidad científica colombiana e integrarlo a los modelos y sistemas de métricas e incentivos de las actividades de CT&I existentes en el país”. (Colombia, 2022, p. 51).

⁸ Atualmente, a Coalizão conta com mais de 700 organizações de pesquisa participantes. Disponível em: <https://coara.eu/>. Acesso em: 20 maio 2025.

Avanço da Avaliação da Pesquisa, em português), instituída em dezembro de 2022. Trata-se de um esforço multiorganizacional e multilateral que estabelece princípios, metas e um cronograma de ação (com prazo de cinco anos a partir da assinatura da instituição participante), que visa impulsionar mudanças mais concretas nos sistemas de avaliação por meio da implementação de novos critérios, ferramentas e mecanismos de avaliação que reconheçam e valorizem a diversidade de resultados, atividades e práticas de pesquisas, a fim de promover uma avaliação mais qualitativa e alinhada ao impacto amplo da ciência (Agreement on Reforming Research Assessment, 2022).

A CoARA desdobrou-se do *Agreement on Reforming Research Assessment* (Acordo sobre a Reforma da Avaliação da Pesquisa, em português), lançado em julho de 2022, pela Comissão Europeia, pela Associação Europeia de Universidades (EUA) e pela Science Europe. Este Acordo foi assinado, à época, por mais de 300 organizações, que assumiram o compromisso de implementar uma série de medidas que preveem, dentre outras ações, o abandono do uso inapropriado de indicadores como o Fator de Impacto e o Índice h, o reconhecimento da diversidade de produções em diferentes formatos e idiomas, assim como de habilidades e práticas de abertura, bem como da colaboração no processo de pesquisa⁹ (Agreement on Reforming Research Assessment, 2022).

De maneira sintética, essas e outras iniciativas sistematizadas na **Tabela 1** (p. 4) revelam uma tendência consistente de problematizar criticamente os limites e as distorções decorrentes do uso inadequado e indiscriminado de indicadores bibliométricos em processos avaliativos, contribuindo para a desnaturalização do uso de métricas como dispositivos neutros e objetivos e para a promoção de reflexões e debates orientados a mudanças nesse terreno.

Como salientam Laura Rovelli e Ana Luna González (2024), diversas discussões, estudos e propostas formuladas em âmbito global vêm apontando para a necessidade de reformas destinadas a tornar os sistemas científicos mais justos, inclusivos e aptos a valorizar e a reconhecer a pluralidade de resultados produzidos pela atividade de pesquisa. Esses movimentos pró-reformas, que resgatam e se valem dos princípios de governança da Pesquisa

⁹ Em setembro de 2024, a CoARA contava com 683 membros de 55 países, entre universidades, instituições de pesquisas, sociedades científicas, agências de financiamento e organismos dedicados à avaliação da pesquisa. A Coalizão também possui 15 capítulos nacionais e 13 grupos de trabalhos em áreas temáticas específicas, que constituem comunidades de práticas para a operacionalização da reforma na avaliação da pesquisa. Para detalhes, consultar: <https://coara.eu/>. Acesso em: 1 maio 2025.

e Inovação Responsáveis, promovidos mais fortemente pela Comissão Europeia, especialmente por meio do Programa *Horizon 2020*, vêm se consolidando em torno de uma noção comum: a **Avaliação Responsável da Pesquisa** (*Responsible Research Assessment* — RRA, no inglês) (Curry *et al.*, 2020; Rovelli; González, 2024; Rovelli, 2024).

Rovelli (2024) explica que a expressão Avaliação Responsável da Pesquisa (RRA) tem sido apreendida como um conceito guarda-chuva que engloba diferentes abordagens avaliativas comprometidas em reconhecer, incentivar e recompensar a diversidade e as características plurais das pesquisas acadêmico-científicas. De acordo com Stephen Curry *et al.* (2020), a ideia por trás do termo é incentivar “[...] financiadores, instituições de pesquisa, editores e outros [agentes] a concentrar a atenção nos aspectos fundamentais — metodologias, sistemas e culturas — da avaliação de pesquisa”¹⁰. (Curry *et al.*, 2020, p. 7). Isso implica considerar que, embora existam diretrizes e princípios que possam orientar boas práticas avaliativas, a operacionalização da Avaliação Responsável da Pesquisa não pode ser feita de forma padronizada. Ao contrário, é necessário que os critérios e métodos de avaliação sejam discutidos e acordados entre os diferentes grupos e atores envolvidos, respeitando-se as particularidades locais, as culturas e especificidades disciplinares, as missões institucionais e os propósitos específicos de cada avaliação (Curry *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o conceito emerge como uma abordagem ampla e integradora, que busca valorizar a diversidade de resultados, de atividades e práticas, articulando-se estreitamente com as agendas da ciência aberta. Esta, por sua vez, tem sido mobilizada como um horizonte de reorganização das práticas de produção, de circulação e de avaliação do conhecimento, ao preconizar o compartilhamento e abertura dos múltiplos recursos e contribuições gerados ao longo do trabalho acadêmico-científico, e cujos valores epistêmicos foram historicamente negligenciados e subestimados pelos sistemas tradicionais de comunicação e avaliação da ciência (Leonelli, 2023).

Com isso, abre-se uma janela de possibilidades, ainda que incipiente, para fortalecer culturas acadêmicas mais inclusivas, multilíngues e sensíveis às diversidades regionais e epistêmicas. Simultaneamente, espera-se corrigir as limitações dos modelos avaliativos tradicionais, frequentemente marcados por lógicas reducionistas, uso acrítico de métricas estreitas e indicadores padronizados, que tendem a universalizar e a reproduzir referências

¹⁰ Do original: “[...] funders, research institutions, publishers and others to focus attention on the fundamental aspects — methodologies, systems and cultures — of research assessment.” (Curry *et al.*, 2020, p. 7).

eurocêntricas e norte-americanas sobre o que se entende por excelência e qualidade na produção científica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo em sua heterogeneidade e diversidade de escopos e origens, as 52 ações mobilizadoras para transformar o modelo hegemônico de avaliação da pesquisa mapeadas neste estudo compartilham um conjunto comum de críticas à centralidade de indicadores quantitativos, especialmente aqueles derivados de métricas de citações. Em oposição à lógica reducionista que vem tomando conta dos modelos e processos avaliativos, tais propostas convergem ao reivindicar modelos mais contextuais, qualitativos, justos, transparentes e alinhados com as práticas e valores da ciência aberta.

Nessa perspectiva, a convergência entre as agendas da ciência aberta e os movimentos por reformas na avaliação da pesquisa tem promovido, ainda que de forma embrionária, um campo dinâmico de debates, impulsionando a formulação de novas políticas institucionais e a implementação de mecanismos e critérios avaliativos com maior ênfase em aspectos qualitativos.

Ambas as agendas atuam como vetores de mudanças, com vistas à promoção de “efeitos corretivos” sobre as limitações dos modelos hegemônicos de avaliação. Iniciativas como a Coalition for Advancing Research Assessment (CoARA) e o Foro Latinoamericano sobre Evaluación Científica (FOLEC) ilustram esforços transnacionais nessa direção. Ao alinharem avaliação e ciência aberta, essas propostas reposicionam a avaliação não como um instrumento de governança neutro e imutável, mas como práticas convencionadas, que podem e precisam ser alteradas. São movimentos sociopolíticos que visam corrigir discriminações e assimetrias históricas dos sistemas de julgamento acadêmico, criando condições para uma maior reflexividade sobre os efeitos dos regimes avaliativos.

REFERÊNCIAS

AGREEMENT ON REFORMING RESEARCH ASSESSMENT. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: https://coara.eu/app/uploads/2022/09/2022_07_19_rra_agreement_final.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna. Ciência aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 434-450, 2014. Disponível em: <https://hcommons.org/deposits/item/hc:28141/>. Acesso em: 1 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ALBAGLI, Sarita. Ciência aberta como instrumento de democratização do saber. Editorial. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 659-664, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v15n3/1678-1007-tes-15-03-0659.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

BEIGEL, Fernanda. Open science with closed research assessment systems?. **International Association of Universities: IAU Horizons**, v. 26, n. 1, p. 43-44, 2021. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/167997>. Acesso em: 1 maio 2025.

CAMARGO JUNIOR, Kenneth Rochel de. A indústria de publicação contra o acesso aberto. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 6, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102013005000006>. Acesso em: 1 maio 2025.

COLOMBIA. Ministerio de Ciencia Tecnología e Innovación – Minciencias. **Política Nacional de Ciencia Abierta 2022-2031**. Bogotá D.C. [s.n.], jul. 2022. Disponível em: https://minciencias.gov.co/pdf/pdfreader?url=https://minciencias.gov.co/sites/default/files/politica_nacional_de_ciencia_abierta_-2022_-_version_aprobada.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

CURRY, Stephen; DE RIJCKE, Sarah; HATCH, Anna; PILLAY, Dorsamy; VAN DER WEIJDEN, Inge; WILSDON, James. The changing role of funders in responsible research assessment: progress, obstacles & the way ahead. **RoRI Working Paper**, n. 3, nov. 2020. Disponível em: https://sfdora.org/wp-content/uploads/2020/12/GRC_Responsible_Research_Assessment_RoRI_WP03_finalpdf.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

DAVYT, Amilcar; VELHO, Léa. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro?. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 7, n. 1, p. 93–116, mar. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702000000200005>. Acesso em: 1 maio 2025.

DE RIJCKE, Sarah; WOUTERS, Paul F.; RUSHFORTH, Alex D.; FRANSSSEN, Thomas P.; HAMMARFELT, Björn. Evaluation practices and effects of indicator use—a literature review. **Research Evaluation**, v. 25, n. 2, p. 161–169, abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/reseval/rvv038>. Acesso em: 1 maio 2025.

DORA. San Francisco Declaration on Research Assessment (DORA). **American Society for Cell Biology**, 2012. Disponível em: <https://sfdora.org>. Acesso em: 1 maio 2025.

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research and Innovation. Evaluation of research careers fully acknowledging Open Science practices: rewards, incentives and/or recognition for researchers practicing Open Science. *In*: CABELLO VALDES, Cecília; *et al.* (eds.). **Publications Office**. [S. l.: s. n.], 2017a. Disponível em: https://sfdora.org/wp-content/uploads/2020/11/os_rewards_wgreport.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research and Innovation. **Next-generation metrics: responsible metrics and evaluation for open science**. *In*: PETERS,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Isabella; *et al.* (eds.). Publications Office of the European Union, 2017b. Disponível em: https://app.overton.io/document.php?policy_document_id=europa-ba75bdeacfe2bff02ba29a1b0fe6193f. Acesso em: 1 maio 2025.

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research and Innovation. **Mutual learning exercise: open science: altmetrics and rewards: Horizon 2020 policy support facility.** *In:* MAYER, Katja; *et al.* (eds.). Publications Office of the European Union, 2018. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2777/468970>. Acesso em: 1 maio 2025.

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research and Innovation. **Indicator frameworks for fostering open knowledge practices in science and scholarship.** *In:* SCHOMBERG, René von; *et al.* (eds.). Publications Office of the European Union, 2019. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2777/445286>. Acesso em: 1 maio 2025.

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research and Innovation. **Future of scholarly publishing and scholarly communication: report of the expert group to the European Commission.** Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2019. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2777/836532>. Acesso em: 1 maio 2025.

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research and Innovation. **Open science and intellectual property rights: How can they better interact? State of the art and reflections: executive summary.** Publications Office of the European Union, 2022. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2777/347305>. Acesso em: 1 maio 2025.

FAEZ, Sanli; *et al.* **Utrecht University Open Science Programme 2018-2021.** Utrecht: Utrecht University, 2018. 19 p. Disponível em: <https://www.uu.nl/sites/default/files/utrecht-university-open-science-programme.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

FLOOD, Alisson. Scientists sign petition to boycott academic publisher Elsevier: Cost of Knowledge petition criticises “exorbitantly high” price of Elsevier's scientific journals and the publisher's “huge profits”. **The Guardian**, Londres, feb. 2012. Disponível em: <https://www.theguardian.com/science/2012/feb/02/academics-boycott-publisher-elsevier>. Acesso em: 1 maio 2025.

GINGRAS, Yves. **Os desvios da avaliação da pesquisa: o bom uso da bibliometria.** Tradução de Carlos Deanne. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2016.

GOUVEIA, Fábio Castro. Almetria: métricas de produção científica para todas as citações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2013. Disponível em: <https://api.arca.fiocruz.br/api/core/bitstreams/2b67bddc-dbc1-43ee-9b29-56267a6938e0/content>. Acesso em: 1 maio 2025.

GUÉDON, Jean-Claude. **In Oldenburg's long shadow: librarians, research scientists, publishers and the control of scientific publishing.** Washington, D.C.: Association of Research Libraries, 2001.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

GUÉDON, Jean-Claude. **Accès libre, archives ouvertes et États-nations**: les stratégies du possible. 2008. *Preprint HAL*. Disponível em: https://hal.science/sic_00277755v1. Acesso em: 1 maio 2025.

HARNAD, Stevan. Validating research performance metrics against peer rankings. **Ethics in Science and Environmental Politics**, v. 8, n. 1, p. 103-107, 2008. Disponível em: <https://www.int-res.com/abstracts/esep/v8/esep00088>. Acesso em: 1 maio 2025.

HARNAD, Stevan. Open access scientometrics and the UK Research Assessment Exercise. **Scientometrics**, v. 79, n.1, p. 147–156, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0409-z>. Acesso em: 1 maio 2025.

HICKS, Diana; WOUTERS, Paul; WALTMAN, Ludo; DE RIJCKE, Sarah; RAFOLS, Ismael. Bibliometrics: The Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, v. 520, n. 7548, p. 429–431, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/520429a>. Acesso em: 1 maio 2025.

INVERNIZZI, Noela; DAVYT, Amilcar. Críticas recientes a la evaluación de la investigación: ¿vino nuevo en odres viejos? **Redes**, v. 25, n. 49, p. 233-252, 2019. Disponível em: <http://ridaa.unq.edu.ar/handle/20.500.11807/3459>. Acesso em: 1 maio 2025.

KULCZYCKI, Emanuel. **The Evaluation Game**: How Publication Metrics Shape Scholarly Communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

LEONELLI, Sabina. **Philosophy of Open Science**. Series Elements in the Philosophy of Science. Cambridge: Cambridge University Press, 2023. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/elements/philosophy-of-open-science/0D049ECF635F3B676C03C6868873E406>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARTÍNEZ-SAMPER, Pastora. Open Science and Research Assessment: trends and state of play in Europe. *In*: PARIS OPEN SCIENCE EUROPEAN CONFERENCE, 2022, Paris. **Proceedings** [...]. Paris: OpenEdition Press, 2022. Disponível em: <https://books.openedition.org/oep/16169>. Acesso em: 17 abr. 2025.

PRIEM, Jason; HEMMINGER, Bradley M. Scientometrics 2.0: new metrics of scholarly impact on the social Web. **First Monday**, v. 15, n. 7, 2010. Disponível em: <https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/2874/2570>. Acesso em: 17 abr. 2025.

RODRIGUES, Eloy. A necessária e difícil reforma da avaliação da investigação. *In*: REFORMA DA AVALIAÇÃO. [Preprint de Capítulo do Livro] [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79809/1/Capitulo_Reforma_da_Avaliacao.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ROVELLI, Laura; GONZÁLEZ, Ana Luna. Reformas en la evaluación responsable de la investigación: Un estudio de tres casos de programas de I+D+i orientados a problemas de desarrollo en Argentina. In: ROVELLI, Laura; VOMMARO, Pablo. (coords.). **Evaluación académica situada y relevante: Aportes y desafíos en América Latina y el Caribe**. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2024. Disponível em: <https://libreria.clacso.org/publicacion.php?p=3056&c=64>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ROVELLI, Laura. **Debates actuales y reformas en curso en la evaluación responsable de la investigación en América Latina y el Caribe**. Montevideo: UNESCO Office Montevideo and Regional Bureau for Science in Latin America and the Caribbean; Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), 2024. 23 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000388985>. Acesso em: 17 abr. 2025.

TRINCA, Tatiane Pacanaro; ALBAGLI, Sarita. Avaliação da pesquisa científica no âmbito das políticas nacionais de ciência aberta. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, p. e023021, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/dqSBJHjKJ9fZGw6RRLfyKzj/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.

UNESCO. **Recommandation de l'UNESCO sur une science ouverte**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_fre. Acesso em: 17 abr. 2025.

UTRECHT UNIVERSITY. **Tough questions, honest answers**. Utrecht: Utrecht University, [2019]. Disponível em: <https://www.uu.nl/en/research/open-science/tough-questions-honest-answers>. Acesso em: 17 abr. 2025.

VESSURI, Hebe; GUÉDON, Jean-Claude; CETTO, Ana María. Excellence or quality? Impact of the current competition regime on science and scientific publishing in Latin America and its implications for development. **Current Sociology**, v. 62, n. 5, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0011392113512839>. Acesso em: 17 abr. 2025.

WILSDON, James; *et al.* **The Metric Tide: Report of the Independent Review of the Role of Metrics in Research Assessment and Management**. The Metric Tide: HEFCE, 2015. Disponível em: <https://www.ukri.org/publications/review-of-metrics-in-research-assessment-and-management/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

WOUTERS, Paul; THELWALL, Mike; KOUSHA, Kayvan; WALTMAN, Ludo; DE RIJCKE, Sarah; RUSHFORTH, Alex; FRANSSSEN, Thomas. **The Metric Tide: Literature Review (Supplementary Report I to the Independent Review of the Role of Metrics in Research Assessment and Management)**. HEFCE, 2015. Disponível em: <https://www.ukri.org/wp-content/uploads/2021/12/RE-151221-TheMetricTideFullReportLitReview.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.